



**DO SENSO COMUM AO PENSAMENTO CRÍTICO: O OLHAR DOS ACADÊMICOS
DE LICENCIATURA EM FÍSICA E QUÍMICA NO IFNMG/ SALINAS SOBRE A
INFLUÊNCIA DO NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO**

Amanda Neves de Souza¹

Katherini Pilar Freitas Santos²

Edna Guiomar Salgado Oliveira³

A política neoliberal, baseada no ideário da globalização, reafirma o mercado como regulador das relações sociais e dilui a esfera pública, espaço por excelência de garantia dos direitos sociais e a substitui pelo Estado mínimo. Dessa forma, transformam-se as noções de direitos sociais de saúde, educação, lazer e cultura em bens de consumo, tudo é globalizado, tudo pode ser mercantilizado. A imposição desse pensamento único naturaliza o caráter perverso do fenômeno, e constitui o que Santos (2000) definiu como globalitarismo e violência da informação.

O neoliberalismo pode ser caracterizado como uma política com um conjunto de ideias econômicas capitalistas que defende a não participação do Estado na economia, devendo haver total liberdade de comércio para garantir o crescimento econômico e desenvolvimento social de um país. Suas influências abrangem todas as esferas da sociedade como um aliado imprescindível para superar as crises. O campo da educação é visto pela política neoliberal na perspectiva da eficiência desde a década 1990.

Na concepção neoliberal a educação enfrenta uma crise de eficiência e produtividade. Dessa forma, a expansão da educação, por exemplo, é vista como geradora da improdutividade, devido à má qualidade das práticas pedagógicas e das distribuições ineficientes de serviços. Nessa perspectiva, a educação não pode se preocupar em atender a todos, mas ser produtiva com poucos investimentos financeiros (GENTILLI, 1996).

O Estado na visão da política neoliberal constitui-se como um órgão ineficiente para administrar as políticas públicas educacionais. Já que falha na garantia da democratização e, também, na eficiência produtiva. Isso colabora para desenvolver as crises gerencias

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Química do IFNMG/Campus Salinas. Endereço eletrônico: amandaneves.200@gmail.com

2 Graduada do Curso de Licenciatura em Química do IFNMG/Campus Salinas. Endereço eletrônico: katherinipilar@gmail.com

3 Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Química do IFNMG/Campus Salinas, Brasil. Endereço eletrônico: edna.oliveira@ifnmg.edu.br



escolares que acarretam os mecanismos de “iniquidade” escolar. Nessa visão os pobres são culpados pela pobreza, os professores pelo fracasso escolar, a culpa pelos problemas passa a ser vistos como individuais, o “neoliberalismo privatiza tudo, inclusive o êxito e o fracasso social” (GENTILLI, 1996, p.7)

Segundo o pensamento neoliberal, a solução estratégica para a crise educacional é a mercantilização da educação. Isto é, unificá-la às necessidades mercantis e comerciais, como livre iniciativa do indivíduo (MARRACH, 1996). Isso induz, o aluno a pensar que a única opção é trabalhar para grandes empresas, ou competir no mercado nacional e internacional. Produz, então, a concorrência interna responsável por persuadiras pessoas a buscarem a meritocracia, as disputas individuais para “garantir” a equidade.

Outras soluções são impostas pela política neoliberal, por exemplo, “tornar a escola um meio de transmissão dos seus princípios doutrinários” (MARRACH, 1996, p.3). As instituições de ensino devem se adequar à hegemonia de um grupo social. Por ser o principal meio de difusões de ideias e formação da criticidade, o meio educacional, é vislumbrado como um “aparelho” de reproduzir a ideologia dominante. Por isso, o interesse em modificar as políticas educacionais e currículos como é a proposta da reforma do ensino médio pela Lei 13.415/2017.

Embora o neoliberalismo esteja norteando as políticas públicas da educação no país desde a década de 1990 o tema parece ser pouco discutido ou encontrando pouco espaço na formação de professores. Assim, a pesquisa teve como objetivo investigar as influências do neoliberalismo no senso comum dos acadêmicos dos cursos de Licenciatura de Química e Física no Instituto Federal do Norte de Minas/ Salinas, como parte dos problemas que se colocam para a formação das suas consciências críticas e políticas, tanto como acadêmicos, como futuro docentes.

METODOLOGIA

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, e do tipo exploratória. Foi realizada com 20 acadêmicos do 7º período de Licenciatura em Química e Física, no Instituto Federal Norte de Minas Gerais/*Campus* Salinas (IFNMG) no ano 2017. A metodologia foi dividida em duas etapas e momentos distintos: A primeira etapa foi subdividida em 3 momentos. No primeiro momento foi realizada uma dinâmica, chamada pela professora da disciplina, de tempestade cerebral. Os acadêmicos receberam uma folha de papel em



branco e fizeram um leque com 5 dobras numeradas, ao sinal de palmas deveriam escrever o conceito de uma palavra determinada pela pesquisadora, ao final de três minutos outro sinal era dado e o leque deveria ser passado ao colega da direita fazendo uma grande ciranda. Após 15 minutos constavam-se cinco conceitos ligados ao tema neoliberalismo (globalização, equidade social, hegemonia, educação profissional e neoliberalismo) numa visão de senso comum dos acadêmicos, totalizando 100 definições.

O segundo momento a turma foi dividida em grupos, cada grupo ficou responsável por um conceito, devendo agrupar as definições por representações e similaridade nas respostas através dos extratos das falas/escritas, criando, assim, categorias para análise. Num terceiro momento, após análise, os acadêmicos deveriam escrever um texto sobre o conceito que ficou sob a responsabilidade da equipe, apontando as categorias criadas e mostrando as representações que as duas turmas apresentaram, como um autorretrato.

A segunda etapa da pesquisa foi relacionar os conceitos definidos pela turma com autores que discutem a temática na área educacional como Santos (2000); Gentili (1996, 2001); Correia (2000), entre outros. Após a leitura e discussão dos textos os acadêmicos produziram um novo texto, confrontando as ideias de senso comum e os novos conhecimentos, construindo novo autorretrato.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro momento, ao analisar os extratos de falas de cada conceito, foram separadas e divididas em categorias que representassem o ideário dos acadêmicos sobre aquele termo. Assim, discutiu-se os cinco conceitos – equidade social; globalização; educação profissional, hegemonia, neoliberalismo - na visão de senso comum dos acadêmicos. Os extratos dos conceitos sobre equidade social, foram divididos em 5 categorias, no qual 45% dos alunos associaram o termo à igualdade social nos direitos e deveres; 25% a justiça social nos direitos e deveres da sociedade; 5%, desigualdade e injustiça social; 5% disseram que significava liberdade social e 20% dos alunos não sabiam o significado de equidade social.

Assim, constata-se que 70%, definiram equidade social, como justiça e/ou igualdade social nos direitos e deveres. Esse conceito assemelha-se, em termos de justiça social, ao proposto por Durães e Cubas (2015, apud ESCOREL, 2008, p.3), ao qual diz que a “equidade é a introdução da diferença no espaço de igualdade e é parte do processo



histórico de lutas sociais que conformam em diversos contextos (tempo e espaço) padrões de cidadania diferenciados”. Percebe-se que a maioria dos acadêmicos apresentaram um conceito raso ou incompleto, apresentando palavras soltas para definir o conceito e, 20% que desconhecem o significado do conceito.

Os extratos sobre globalização foram divididos em três categorias: desenvolvimento tecnológico e suas relações mundiais com 40%; Inter-relação/união de diversas classes envolvendo variados contextos (25%); União global do comércio e facilidade de comunicação em massa (35%). Assim, para os acadêmicos, a globalização está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de equipamentos derivados da tecnologia, bem como, ao processo de expansão do comércio numa esfera global, voltado para o modo de produção capitalista numa perspectiva de consumo em massa.

Outra vertente exposta pelas narrativas, é a conexão de algumas classes, isto é, de uma “teia”, em torno das informações. Essas várias vertentes da globalização, na perspectiva de Santos (2000) estão sob três óticas: o primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo tal como ele pode ser: uma outra globalização. A fábula é propagada por Estados e empresas, que colocam a globalização como fato inevitável.

A educação profissional, a terceira palavra a ser definida, foram classificados em quatro categorias: em branco e incompreensíveis (35%); ensino para formar um profissional de qualidade (30%); políticas e suas abrangências (15%); e processos envolvidos na formação (20%). Comparando todas as categorias, ao conceito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, Cap. III, Art. 39, no qual diz que, “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (BRASIL, 1996). A que mais se assemelha ao da literatura, é a categoria designada como Processos envolvidos na formação, uma vez que as definições estavam mais voltadas para os processos mercantis e técnicos que preparam o sujeito para o mercado, descaracterizando o sujeito omnilateral numa perspectiva mais crítica.

As definições sobre a palavra hegemonia, foram divididas em quatro categorias: poder (30%); liderança (25%); controle (25%) e diversos (20%). Apesar das respostas estarem fragmentadas e algumas se constituírem em palavras soltas, as ideias expressas são condizentes com o conceito de Vasconcelos, Schmaller e Silva (2013, p. 85), no qual dizem que a “hegemonia seria a capacidade de direção política e cultural, ou seja, a de construir uma visão de mundo a ser incorporada pelas demais classes”.



Por fim, para o conceito sobre neoliberalismo, construiu-se seis categorias: branco (20%), liberdade (30%), economia (10%), política (20%), exploração (15%) e confuso (5%). A maioria dos acadêmicos associaram o termo ao lema da revolução Francesa, “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. Desse modo, constata-se que os acadêmicos não sabem o real conceito de neoliberalismo, nem sua influência no contexto atual, mas dão pista do que desconfiam ou associam o neoliberalismo ao Liberalismo Clássico. A maioria tem uma visão positiva do neoliberalismo, associando a palavra a liberdade.

Após as discussões orais, leituras, reflexões, contextualização com o momento político e econômico vivido no país e, com o conjunto de medidas tomadas pelo atual governo, como: a PEC 55/16 que congela gastos sociais e faz cortes na educação; a reforma do ensino médio através da Lei 13.415/2017 que modifica a LDBN, percebe-se uma mudança e a construção de um olhar mais crítico sobre a própria maneira de olhar os fatos e políticas públicas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as narrativas dos acadêmicos, a princípio e num primeiro momento, revelaram pouco conhecimento ou informações soltas e fragmentadas sobre o neoliberalismo e seus efeitos, seja na vida cotidiana, seja na trajetória escolar dos mesmos. Percebeu-se um olhar ingênuo e, por vezes, influenciados pela ideologia neoliberal, mas para além disso, perceberam que a política neoliberal dificulta a emergência de práticas solidárias coletivas e que a escola, como espaço de transformação social, deve ser usada como instrumento de luta, de práticas contra-hegemônicas.

Enfim, fica enfatizada a importância de espaços de discussão como uma das formas de desenvolver um olhar mais crítico e político sobre a construção da identidade docente nos cursos de Licenciatura.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Educação. Transformação. Prática docente.

REFERÊNCIAS



BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.**

CORRÊA, V. **Globalização e neoliberalismo:** o que isso tem a ver com você, professor? São Paulo: Quartet, 2000.

DURÃES, J. S.; CUBAS, M. R. **Conceitos De Equidade, Uma Revisão De Literatura.** Programa de Pós-Graduação em Bioética PUCPR, Curitiba-PR, 2015.

GENTILI, P. A. A. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, T.T.; GENTILI, P. A. A. (Org.). **Escola S. A.:** Quem ganha e quem perda no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília, DF: CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), 1996.

MARRACH, S. A. Neoliberalismo e Educação. In: GUIRALDELLI JUNIOR, P. (Org.). **Infância, Educação e Neoliberalismo.** São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

VASCONCELOS, K. E. L.; SCHMALLER, V. P. V.; SILVA, M. C. (Re)visitando Gramsci: considerações sobre o Estado e o poder. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 82-90, jan./jun. 2013.